

## **LEVANTAMENTO DAS MELHORIAS IMPLANTADAS NO PARQUE AMBIENTAL SUELLY MARCONDES DE MOURA FESTUGATO**

Paula Cristina Santos de Liz, Celso Aparecido Polinarski  
(Orientador/UNIOESTE), e-mail: paula\_\_liz@hotmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Cascavel – PR.

**Palavras-chave:** Parque Ambiental Suelly Marcondes de Moura Festugato, educação ambiental, melhorias implantadas.

### **Resumo**

Durante anos tivemos a inexistência de políticas públicas que atentassem para as questões ambientais. A Secretaria de Meio Ambiente de Cascavel - SEMAB, através dos compromissos assumidos na agenda 21, destinou espaço e recursos para a criação do Parque Ambiental neste município. Verificando que a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável perpassam pela Educação Ambiental, o presente trabalho objetivou analisar o perfil social e comportamental, bem como verificar as melhorias implantadas, a partir de sugestões apontadas pelos visitantes do Parque Ambiental Suelly Marcondes de Moura Festugato, no ano de 2007. Para tanto, se fez uso de pesquisa quali/quantitativa com estudo bibliográfico e pesquisa de campo (questionário). O questionário foi aplicado aos visitantes do Parque Ambiental. Os resultados demonstraram que os visitantes não se diferem entre sexo masculino e feminino, com números semelhantes bem como perfazem todos os níveis de escolaridade do ensino básico, e de diversas profissões. Os visitantes em sua maioria são de Cascavel- PR e gostariam de participar de projetos em relação ao Meio Ambiente. Indicam várias necessidades em relação à melhoria do Parque, mas principalmente a limpeza das trilhas e o aumento no número destas, bem como as condições físicas estruturais como, por exemplo, calçamento, implantação de lanchonete e quiosques. Percebe-se que os visitantes freqüentam o local como área de lazer, mas também desejam a preservação da integridade do meio ambiente.

### **Introdução**

O respeito ao meio ambiente tem se apresentado como um desafio para o futuro da humanidade. O processo de construção de uma sociedade consciente frente às questões ambientais tem gerado conseqüências que são apontadas como alarmantes pelos ambientalistas.

Apesar do destaque dado pela mídia e das políticas ambientais adotadas, percebe-se que as concepções factuais e conceituais, não têm sido eficazes quando relacionadas com ações procedimentais e comportamentais da população de forma geral. Mesmo sabendo das

conseqüências prejudiciais ao meio ambiente, as ações tomadas no dia a dia pelas pessoas, são incoerentes com o nível de formação e aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Segundo o artigo 225 da Constituição Federal de 1988 “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”, o compromisso do Governo Municipal de Cascavel com o meio ambiente, se concretiza com a criação do Parque Ambiental Suelly Marcondes de Moura Festugato, que está localizado na interseção da Estrada Municipal Jacob Munhak (Entrada para o Distrito São João) com a Rodovia Federal – BR 277 - entre os quilômetros 573 e 571, sentido Cascavel - Curitiba, distante aproximadamente dez quilômetros do centro do município de Cascavel.

O Governo Municipal estabelece políticas e princípios que regulamenta e formaliza a criação do Parque Ambiental como forma de desenvolvimento de uma prática educativa, integrada, contínua e permanente. Respeitada a complexidade da formação humana e sua amplitude no âmbito social, a SEMAB, direciona ações no que tange à educação ambiental, tornando explícitos seus objetivos, firmando o desenvolvimento de uma compreensão integrada e uma consciência crítica da questão ambiental, bem como incentivar o lazer, integrando a população ao meio ambiente.

Assim, esta pesquisa tornou-se relevante na medida em que se propôs a contribuir com a Secretaria de Meio Ambiente, visto que a mesma procura otimizar o espaço do Parque Ambiental como forma de lazer, para uma interação com a população, contribuindo para uma relação harmônica entre o homem e a natureza, buscando o desenvolvimento de ações que promovam reflexos a nível ambiental e da interação do homem.

Durante o período de outubro de 2006 a março de 2007, foi desenvolvido um projeto com o apoio da SEMAB, CIES, CNPQ e UNIOESTE para levantar o nível sócio-cultural dos visitantes e as necessidades encontradas pelos mesmos frente às questões ambientais, diagnosticando o perfil e o comportamento destes.

A metodologia empregada foi a aplicação de questionários sócio-ambientais. A análise dos dados coletados foi feita através de tabulação e posterior descrição destes. Os resultados apresentados nesta pesquisa são dados iniciais, entretanto os mesmos serviram como base para verificar o perfil e o comportamento dos visitantes do parque, bem como para dar continuidade ao respectivo projeto e a realização de novos projetos voltados ao meio ambiente visando à melhoria do espaço.

Em março de 2009, houve um retorno ao Parque Ambiental para verificar in loco as mudanças ocorridas no período de 2007 a 2009, atentando para o objetivo geral desta pesquisa que é comparar os dados apresentados na pesquisa anterior com a realidade estrutural do ambiente, conforme as sugestões apontadas pelos visitantes pesquisados.

## **Materiais e Métodos**

A pesquisa foi desenvolvida segundo a metodologia quali/quantitativa, sendo inicialmente desenvolvida com o intuito de estar em contato com as informações de conteúdos específicos atuais na área de Educação Ambiental e Turismo Ecológico. Os estudos direcionados em pesquisas bibliográficas forneceram informações para o estudo de campo, possibilitando também desenvolver sugestões para o aprimoramento do espaço de lazer, tendo como foco principal a atração de visitantes.

A partir das leituras foi desenvolvido o questionário sócio-ambiental, sendo utilizado como instrumento de coleta de dados para diagnosticar o perfil social e comportamental dos visitantes.

A aplicação destes questionários ocorreu no período de janeiro e fevereiro de 2007, e foi aplicado a 100 (cem) visitantes do Parque Ambiental que se dispuseram a responder.

A aplicação dos questionários foi realizada em semanas intercaladas.

Após a aplicação foram realizadas as análises dos questionários fornecendo dados quali/quantitativos sobre os objetivos desta pesquisa.

A partir dos resultados da pesquisa foram apontadas sugestões de melhorias à Fundetec, que até final do ano de 2008 era gestora do Parque Ambiental. Após mudança na gestão política do município de Cascavel, a responsabilidade pela administração do espaço volta a ser da SEMAB. Nesta segunda fase da pesquisa, retornou-se ao parque para comparar, através de observações, quais foram as melhorias realizadas conforme as sugestões apontadas através do levantamento de dados dos questionários aplicados.

## **Fundamentação Teórica**

“Apenas no dia em que o ser humano poluir o último rio, matar o último peixe e cortar a última árvore, ele verá que não pode alimentar-se de dinheiro.”

Seattle

A preservação do meio ambiente é uma idéia comum na sociedade atual. Contudo, faz-se necessário pensar criticamente sobre como esse consenso vem se estabelecendo, principalmente nas ações de Educação Ambiental, adquirida desde a família até a união dialética da teoria com a prática do movimento ambientalista, mencionando os equívocos existentes que vão além do discurso de salvar a natureza e o planeta. Segundo Leonardo Boff (1999);

*“Duas máquinas de morte foram construídas e podem destruir a biosfera: as armas de destruição em massa e a sistemática agressão ecológica ao sistema Terra. Em razão deste duplo*

*alarme, despertamos de um ancestral torpor. Somos responsáveis pela vida e pela morte de nosso planeta. Depende de nós o futuro da humanidade e da nossa querida casa comum, a Terra. Como meio para a salvação da Terra é invocar a ecologia. Não no seu sentido convencional, como gerenciamento dos recursos naturais escassos, mas como um novo olhar sobre a realidade. Como um novo paradigma de relacionamento com todos os seres – pelo qual consideramos o ser humano parte e parcela da natureza, os seres todos interdependentes e cúmplices na preservação e co-evolução de todos e a própria Terra como um super organismo vivo, chamada pelos cientistas de Gaia, a Grande Mãe dos antigos, que tudo gera e sustenta”.*

Apontar as contradições que existem no discurso hegemônico se faz necessário, principalmente quando se verifica que a idéia da educação ambiental propõe iniciativas as quais são apenas de emoções momentâneas, evidenciando que o comodismo, o consumismo, está acima de praticar ações que minimizem a problemática ecológica. Segundo Sorrentino (2005: 17)

*“É importante propiciar exercícios sensibilização que possibilite uma participação que ultrapasse a presença física em reuniões e nas instâncias de decisão e se manifeste nas atitudes e comportamentos cotidianos de compromisso com a vida”.*

O reconhecimento de que a natureza é um bem coletivo, leva ao questionamento do porque poucas pessoas são detentoras da exploração dos recursos naturais e fazem com que a sociedade como um todo usufrua dos bens provindos, direta e indiretamente da natureza, sendo assim todos responsáveis pela degradação que ocorre em relação ao meio ambiente.

A preservação de unidades de conservação que no Brasil totalizam 226 unidades, segundo IBAMA/2001, como parques nacionais, reservas biológicas, reservas ecológicas, estações ecológicas, áreas de relevante interesse ecológico, área de proteção ambiental, reserva extrativista e florestas nacionais, torna-se insignificante se comparado à área do território nacional. Segundo Tereza Urban (2002: 16)

“... a criação de áreas naturais protegidas continua sendo um momento especial na vida de um povo (...)

- reconhecimento de que o homem é parte integrante da natureza;

- certeza de que a continuidade da vida depende do funcionamento ininterrupto dos sistemas naturais;

- disposição dos governos para entender a conservação dos ambientes naturais como assunto de interesse público e assumir a responsabilidade de protegê-los;

- dedicação e empenho de grupos voltados para a defesa dos ambientes naturais e dos direitos de todos os seres vivos”.

A citação da referida autora, vem enfatizando os compromissos dos governos. A criação do Parque Ambiental Suelly Marcondes de Moura Festugato é uma resposta do governo municipal de Cascavel, através da SEMAB, de assumir a sua responsabilidade, investindo coletivamente em ações que propiciem melhorias ambientais e sociais para a comunidade deste município.

Segundo a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico o Parque Ambiental foi criado com os seguintes objetivos:

- Favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza, lazer e turismo ecológico;
- Estimular a formação de uma consciência ecológica através de contato direto com elementos da fauna e flora;
- Proporcionar meios e incentivos para as atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental, integrando ciência, meio ambiente e preservação;
- Contribuir e preservar a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território como a fauna e a flora;
- Criar condições para o eco-desenvolvimento e o desenvolvimento sustentável, promovendo a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza;
- Promover a valorização econômica e social da diversidade biológica;
- Oferecer treinamento para estagiários e monitores em atividades de educação ambiental; e
- Divulgar os trabalhos realizados pelos pesquisadores neste ambiente.

O Parque Ambiental é a terceira maior reserva de mata nativa da Região Oeste do Paraná, sendo uma Unidade de Conservação permanente que promove a integração da população junto ao meio ambiente, valorizando o respeito à natureza, bem como proporcionar uma opção de lazer para a comunidade.

## **Resultados e Discussão**

A análise do questionário aplicado no período de janeiro a fevereiro de 2007 permitiu identificar uma significativa importância da existência desse tipo de lazer para a sociedade. Considerando que o Parque Ambiental é um espaço de todos, visto que este é freqüentado por crianças e adultos, homens e mulheres, trabalhadores e empresários e pessoas dos mais diversos níveis sociais, investir em melhorias seria fundamental para garantir a satisfação dos visitantes.

A pesquisa realizada evidencia que a freqüência das visitas ao parque ocorre nos finais de semana. Isso pode estar relacionado à diversidade de fatores que motiva a sociedade a estar saindo de casa e procurar um local para conhecer, descansar, divertir e interagir com o meio que continua com partes ainda sem modificação (meio natural).

Dos entrevistados são poucos que estão envolvidos com organizações políticas ou movimentos sociais. Faz-se necessário o incentivo da população em participar de grupos de associativismo, pois a interação de associações é que promove o desenvolvimento de atividades com os interesses a responsabilidade ambiental, mesmo que cada um faça sua parte, trabalhos individuais não conseguem ter o mesmo efeito que quando desenvolvidos por um grupo. Percebe-se a necessidade de investimentos na área de educação ambiental, promovidos pela SEMAB, destinadas às instituições escolares ou empresas, o que geraria uma maior participação do sujeito refletindo suas ações tanto no parque como em outros ambientes, pois o discurso é um, mas no que tangem ao meio ambiente, as ações são outras.

Torna-se evidente a necessidade de uma estrutura física bem adaptada para receber os visitantes, uma vez que as principais razões para realização das visitas são a cachoeira, os brinquedos e interação do homem com o meio ambiente natural. Por conseguinte, a SEMAB investiu recursos em melhorias no parque para atender as necessidades dos visitantes como áreas para descanso, a construção do Ecomuseu e a instalação de quiosques como mostra a ilustração um.



**Figura 1 - Quiosques implantados na entrada do Parque**

Considerando uma perspectiva de qualidade de vida para o planeta, não basta contemplar a natureza, precisa fornecer informações sobre a sustentabilidade, criar e apontar espaços de locução, definir mecanismos claros e transparentes de tomada de decisão e possibilitar condições efetivas de participação. Isso pode ser alcançado, havendo maiores investimentos na infra-estrutura do parque, viabilizando o transporte coletivo em diversos horários para que a população tenha mais acesso, melhorar a manutenção com limpeza freqüente das trilhas, bem como a reestruturação destas para não por em risco a vida dos visitantes. Abaixo, a ilustração dois

relata as condições precárias da ponte que leva os visitantes até a cachoeira, que é o principal atrativo do parque.



**Figura 2 - Condições precárias da ponte que dá acesso a cachoeira**

Outras alterações necessárias dizem respeito à instalação de placas indicando caminhos, calçarem o estacionamento, incrementar a educação ambiental, através das escolas, com agendamento prévio para visitas, promover organização de palestras e realizar a manutenção dos brinquedos, proporcionando maior segurança para os usuários. Contudo isso não vem acontecendo conforme se observa na figura abaixo, que pela falta de manutenção, coloca a vida dos visitantes em risco.



**Figura 3 - Falta de manutenção nos brinquedos utilizados pelos visitantes**

No Parque Ambiental existe um espaço destinado às atividades de educação ambiental – Ecomuseu - que foi construído em 2007, com objetivo de atender as escolas e os visitantes. Porém, o mesmo não está sendo aproveitado para o fim o qual foi construído, permanecendo fechado segundo informações de funcionários da Prefeitura Municipal de Cascavel.





**Figura 4 - Ecomuseu: Milton Gomes de Oliveira "Miltão"**

Assim, os resultados aqui apresentados apenas iniciam uma proposta de trabalho em relação ao Parque Ambiental; deseja-se que este trabalho seja contínuo, que não fique só na teoria, mas que a prática apareça.

### **Conclusões**

Este trabalho, certamente não cobriu todo o aspecto do que caracteriza o tema Educação Ambiental, e pode-se afirmar que mesmo que se tenha uma quantidade enorme de informações sobre o tema, ainda ocorre uma escassez de ações que apresentem resultados significativos, em relação ao que se deseja com o meio ambiente. Porém percebe-se que essa iniciativa de preservação e aproveitamento dessas áreas não depende apenas do cidadão comum, mas sim de políticas públicas que implantem de fato mudanças estruturais significativas e que sejam de maneira contínua. Comparando as mudanças realizadas de 2007 a 2009, estas se tornam insignificantes, quanto ao esperado. A preocupação em atender as necessidades sociais, é demonstrada através da gratuidade nas visitas, sendo mantido através do recebimento do ICMS Ecológico. Contudo, essa não é a única fonte de recursos possíveis de investimentos na área de preservação ambiental. A Prefeitura Municipal de Cascavel pode assumir compromisso de buscar recursos financeiros junto a Fundações, empresas privadas ou adotar parcerias com universidades e outros órgãos neste âmbito, visto que a mesma não atende tais necessidades.

Se por um lado houve a preocupação de conhecer a opinião dos visitantes, por outro lado essas opiniões deveriam ser levadas em consideração, realizando as modificações elencadas pelos entrevistados, atendendo no mínimo as condições para que o parque mantenha-se aberto para visitas e com o compromisso de desenvolver o que foi proposto inicialmente, estabelecendo uma relação de custo x benefício que atenda as necessidades da população.



## Referências

- Boff, Leonardo. Saber Cuidar - Ética do Humano - Compaixão Pela Terra. Editora Vozes. São Paulo, 1999.
- Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1988.
- Brasil, Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Desenvolvimento Sustentável / Agenda 21. *Construindo a Agenda 21 local*. Brasília: SDS. 2ª ed. 2003.
- Castro, Ronaldo Souza de, Layrargues, Philippe Pomier, Loureiro, Carlos Frederico Bernardo. Educação Ambiental: Repensando o Espaço da Cidadania. Editora Cortez, 3ª ed. São Paulo, 2005.
- Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992: Rio De Janeiro). *Agenda 21*. Curitiba: IPARDES, 2001.
- Dashefsky, H. Steven. Dicionário de Ciência Ambiental. Tradução Eloísa Elena Torres. Editora Gaia, 3ª Ed. São Paulo, 2003.
- Dias, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. Editora Gaia, São Paulo, 2004.
- Kupstas, Marcia. Ecologia em Debate. Editora Moderna, São Paulo, 1997.
- Site: [www.cascavel.pr.gov.br/sema/](http://www.cascavel.pr.gov.br/sema/) acessado: 17/03/2009
- Site: [www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br) acessado: fevereiro de 2007
- Site: [www.fundetec.org.br](http://www.fundetec.org.br) acessado: fevereiro de 2007
- Urban, Teresa. *Parque Nacional do Iguaçu: Caminho Aberto para a Vida*. Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação, Rede Verde de Informações Ambientais, Curitiba, 2002.